



## Os Novos Paradigmas do Ensino Ressignificado na Perspectiva Docente

*Reinaldo da Costa Sacramento<sup>1</sup>; Cleyde Nascimento da Silva<sup>2</sup>; Tiago Teixeira da Silva<sup>3</sup>*

**Resumo:** O presente estudo discute as inovações na sociedade, a globalização e o papel do educador de formar cidadãos é uma função que merece cada vez mais o aprimoramento do saber e da visão humanizada e crítica de quem ensina. Nos dois últimos séculos a educação vem sendo caracterizada pelo pensamento newtoniano-cartesiano que definiu a reprodução e a fragmentação do conhecimento. O advento da sociedade do conhecimento e as facilidades conquistadas pela rede informatizada levam a buscar metodologias que venham atender a um paradigma emergente. Concluiu-se que, é preciso que os profissionais docentes utilizem por meio de suas aulas atividades dinâmicas, que explore dos alunos o que eles têm de melhor, devido a heterogeneidade das escolas isso possibilita a construção de novas propostas, pois são diversos sujeitos em que cada um tem uma aptidão e o profissional pode trabalhar em meio a essas diferenças.

**Palavras-Chave:** Novos paradigmas educacionais. Ressignificação da perspectiva docente. Papel do educador.

## The New Paradigms of Teaching Resigned from the Teaching Perspective

**Abstract:** This study discusses innovations in society, globalization and the role of the educator in forming citizens is a role that increasingly deserves the improvement of knowledge and the humanized and critical vision of those who teach. In the last two centuries, education has been characterized by Newtonian-Cartesian thinking that defined the reproduction and fragmentation of knowledge. The advent of the knowledge society and the facilities gained by the computerized network lead to the search for methodologies that meet an emerging paradigm. It was concluded that it is necessary for teaching professionals to use dynamic activities in their classes, which explore the best of students, due to the heterogeneity of schools, this allows the construction of new proposals, as there are different subjects in which Everyone has their own aptitude and the professional can work across these differences.

**Keywords:** New educational paradigms. Reframing the teaching perspective. Role of the educator.

<sup>1</sup> Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Pará. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade ATUAL e Especialista em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela UNIFUTURO. Mestre em Linguagem, Comunicação e Cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no Instituto Federal do Amapá. <https://orcid.org/0009-0004-5186-6450>. E-mail: [costasacramento.reinaldo@outlook.com](mailto:costasacramento.reinaldo@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira pela Centro Universitário Internacional Uninter, em Educação a Distância pela Universidade Católica Dom Bosco e em Educação Global, Desenvolvimento Humano e Gestão da Inovação pela Unifuturo. Mestrado em Ciências da Educação pela Florida Christian University. [joelsonrmiguel@hotmail.com](mailto:joelsonrmiguel@hotmail.com);

<sup>3</sup> Bacharel em Sistemas de Informação. Mestre em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento. Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG. <https://orcid.org/0000-0001-6547-7983>. [joelsonrmiguel@hotmail.com](mailto:joelsonrmiguel@hotmail.com).

## Introdução

A prática pedagógica docente decorre dos saberes adquiridos na universidade e das experiências adquiridas ao longo da vida profissional, sendo necessário o aperfeiçoamento desses saberes para que seus conhecimentos possam estar atualizados e condizentes com uma prática crítica e reflexiva. A inserção de novos saberes no contexto profissional do professor possibilita a sua ressignificação, pois permite que o mesmo, alcance novos saberes e saia da zona de conforto, num saber engessado.

No mundo contemporâneo fazem-se exigências para que o docente esteja cada vez mais preparado para lidar com o cenário da sala de aula, uma determinação que precisa ser cumprida não como uma obediência a ser seguida a rigor, mas como uma necessidade evidente do professor. O que o docente aprendeu na universidade não é o bastante para ensinar os alunos, até certo ponto é importante, mas a continuação dos estudos do professor é algo que não precisa ser cobrado, uma vez que é uma necessidade intrínseca aos profissionais da educação, visto que todos estão inseridos em práticas sociais em constante movimento.

As inovações na sociedade, a globalização e o papel do educador de formar cidadãos é uma função que merece cada vez mais o aprimoramento do saber e da visão humanizada e crítica de quem ensina. Nos dois últimos séculos a educação vem sendo caracterizada pelo pensamento newtoniano-cartesiano que definiu a reprodução e a fragmentação do conhecimento. Destarte, a prática pedagógica docente consolidou-se no "escute, leia, decore e repita", (Behrens, 2010). Pode-se dizer que os processos de memorização e reprodução se tornaram o eixo na ação docente.

De acordo com a explicação de Banas (2011) a suplantação do paradigma conservador e o dever de transpassar a fragmentação e a ramificação do conhecimento passaram a solicitar da sociedade:

[...] novos pressupostos que viessem acolher aos princípios da totalidade, a visão de todo, da conexão, do inter-relacionamento, de rede, de teia. O advento da sociedade do conhecimento e as facilidades conquistadas pela rede informatizada levam a buscar metodologias que venham atender a um paradigma emergente ou da complexidade. A investigação e a pesquisa permitem antever que a ação docente precisa apresentar novos processos pedagógicos que contemplem problematizações que levem a contextualização, a negociação, ao trabalho coletivo, ao espírito de entreajuda [...] (Banas, 2011, p. 3902).

Nesta perspectiva, ações como a criticidade, a reflexão, a criatividade, o comprometimento e principalmente, a transformação da realidade também fazem parte dessa ressignificação do professor em buscar novos conceitos, práticas e de enxergar no aluno um ser humano dotado de experiências, conhecimentos, inquietações, que precisam ser respeitadas, organizadas para que sua consciência reflexiva esteja ativa.

É inadmissível que em pleno século XXI o modelo conservador impere nas escolas, aqueles modelos de organização em sala de aula com carteiras enfileiradas, o professor como o detentor do conhecimento, conteúdos desconexos da realidade do aluno, o autoritarismo, o antidiálogo, a uniformidade do ritmo de aprendizagem, práticas essas que não impulsionam o discente a aprender, mas transformá-los em robôs, pois a memorização, repetição, são características do modelo antidemocrático.

Corroborando com este pensamento Teles et al (2018) ressalta que:

Ensinar e aprender proporcionam o desenvolvimento de capacidades e habilidades tanto do discente quanto do docente, uma vez que a formação perpassa pela relação recíproca destes na construção do conhecimento, viés este tomado a partir da concepção contemporânea de ensino e aprendizagem que busca se desfazer do sistema tradicional - onipresente - de ensino (baseado na transmissão do conhecimento, na visão de aluno como tábula rasa e na escola como único lugar de aprendizagem), posto que este não é acabado (Teles et al, 2018, p. 90).

Neste sentido, a reconstrução do olhar pedagógico reforça o estímulo e participação social do aluno, valoriza seu conhecimento prévio e suas experiências, de modo a ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem mediado pelo professor, visto que este colabora e norteia a construção do conhecimento. É preciso entender que o aluno não é um produto, pelo contrário, são seres sociais dotados de experiências importantíssimas que podem auxiliar a prática pedagógica do professor, o processo de ensino e aprendizagem não é feito apenas para eles, e sim com eles.

Mesmo que o aluno seja o protagonista do seu conhecimento e de suas ações, é comum ainda hoje o aluno ser tratado como um coadjuvante do seu próprio saber, sendo silenciado por alguns professores que acreditam que a educação ocorre quando o aluno ouve, concorda e copia o que está escrito na lousa, comportamento esse que tem elevado o índice de desistência de muitos alunos das escolas. Não queremos atribuir todas essas falhas ao professor, mas, se o seu posicionamento não for ativo e o mesmo ter o conhecimento fechado em si, consequentemente, pode contribuir para o desinteresse do aluno.

No espaço tradicional de ensino, o educador é o único protagonista, é o centro do processo educativo, além de ser considerado o que detém o conhecimento que é transmitido ao aluno. Neste ambiente tradicional não há a criticidade, autonomia, reflexão, o aluno apenas recebe a informação e armazena, não questiona sobre seu processo, pois assume uma postura passiva. Nessa abordagem, a educação tem a visão de produto, com modelos pré-estabelecidos a serem alcançados (Silva, 2011).

Há uma variedade de estratégias que o professor pode usar para sair de aulas que não promovem o saber do aluno, nem estimulam para que o discente possa superar os obstáculos recorrentes no dia a dia. Atividades como: aulas expositivas dialogadas para apresentação do tema de estudos, contextualização dos conteúdos, discussão reflexiva sobre determinados assuntos trabalhados em sala, apresentação de vídeos, objetivando provocar discussão e contextualizar o assunto exposto, essas e outras estratégias são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem.

Atualmente encontrar meios de chamar a atenção dos alunos tem sido algo que muitos professores têm procurado, pois ensinar nos dias atuais está cada vez mais desafiador, pois com a era tecnológica muitos professores se viram desafiados a encontrar estratégias que possam introduzir na sala de aula, porém, esse educador necessita entender as novas tecnologias, e analisar como utilizar a seu favor, não é uma guerra entre o professor e a tecnologia que estamos pontuando, se trata apenas de uma realidade no século atual. Os professores precisam entender de que maneira utilizar os recursos tecnológicos, caso contrário o efeito será negativo.

Conforme a concepção de Gatti (2016):

[...] o contexto social contemporâneo e as condições formativas, nos levam a considerar que proposições em formação de professores precisariam ter em seu horizonte, bem mais concretamente, o professor como um profissional inserido em um contexto educacional, que é ao mesmo tempo nacional e local, numa inserção global, que tem eixos sócio filosóficos, mas, se faz na heterogeneidade das condições geográfico-culturais deste território (Gatti, 2016, p. 170).

Considerar os argumentos expostos acima, nos processos formativos parece ser um caminho coerente e promissor. Ter presente a diversidade de necessidades e de condições pode promover a reflexão e nortear com mais segurança, a formação de base e a continuada

de professores, que merece se diversificar em formas curriculares diversas, adequadas a uma sócio culturalidade valiosa e heterogênea como é a do Brasil.

Considerar a heterogeneidade de condições de domínios cognitivos, econômicas, culturais, individuais e sociais, não implica em acelerar a formação dos educadores, mas em estabelecer nas instituições que se compromete em desenvolver essa formação, elemento para se conseguir uma qualificação com nível apropriado para sua futura ação profissional. Requer também novas percepções quanto aos saberes, difundidos nos processos de socialização, em específico pela educação, processos que são meios de ampliação civilizatória e de sobrevivência.

Na visão de Anastasiou (2004) a necessidade de formação continuada se fundamenta no fato de que o conhecimento não é estativo, pronto e acabado, mas dinâmico. Por isso, demanda pesquisa constante, em que a produção de novos saberes pode atravessar obstáculos paradigmáticos. É preciso (re) aprender:

[...] além do o quê e do como, pela ensinagem deve-se possibilitar o pensar, situação em que cada aluno possa reelaborar as relações dos conteúdos, por meio dos aspectos que se determinam e se condicionam mutuamente, numa ação conjunta do professor e dos alunos, com ações e níveis de responsabilidades próprias e específicas, explicitadas com clareza nas estratégias selecionadas (Anastasiou, 2004, p. 15).

Através de um trabalho conjunto de construção de saberes, em que o professor deixa de ser o transmissor do conhecimento e passa a ocupar a posição de mediador do conhecimento, enquanto o aluno ocupa a posição de sujeito de experiências, com conhecimentos que colaboram no planejamento estratégico do docente e contribui no ensino e aprendizagem de ambos, pois na medida em que ensina o professor também aprende com os alunos, é um processo mútuo. Para isso, a formação continuada do docente precisa fazer parte da vida do mesmo, e da vontade de aprender ainda mais, ter disposição para o novo, acrescentando estilos de ensino para a ressignificação e ultrapassando as barreiras tradicionais.

O processo de ensino e aprendizagem não ocorre de forma descompromissada e despreparada, é preciso uma formação docente que atenda as necessidades dos alunos e perceba que a educação é um caminho para transformar a vida dos alunos, em que esses discentes vejam o quão importante é a educação e porque precisamos dela. Criar esperanças e

empoderar esses atores é uma tarefa que requer análises, reflexão, olhar crítico e enxergar o aluno como sujeitos de conhecimentos e não como uma “tabua rasa”.

Outrossim, para Araújo, Fernandes e Souza (2018) quanto a formação continuada:

[...] percebe-se que a formação continuada precisa de uma dedicação específica pelo fato de envolver comportamentos e sentimentos pessoais e profissionais como a satisfação, ou não, em ser um docente. Portanto, se faz necessário considerar questões imprescindíveis com o intuito de obter êxito nesse processo [...] (Araújo; Fernandes; Souza, 2018, p. 9).

A formação continuada leva os professores ao um novo pensar sobre sua atuação, seus acertos e erros, é na realidade um processo de autoavaliação, o professor ao perceber que suas práticas pedagógicas precisam de uma ressignificação, muda sua postura no sentido de integrar ao seu universo profissional metodologias significativas. A qualificação da formação continuada dos docentes contribui também para a constituição do ser humano, uma vez que, não se limita ao conhecimento já adquirido durante a formação inicial, envolvendo assim o campo profissional e pessoal.

Formar-se é um processo ao longo da vida, enquanto seres humanos, temos a capacidade de aprender e, logo, nos humanizamos continuamente, por meio das relações e interações que ocorrem nos diversos espaços culturais nos quais temos relações. Destarte, aprender é mais do que receber ou conseguir informações, conhecê-las ou compreendê-las é tornar o aprendiz membro do ser, requerendo desenvolver-se com ele.

Em meio a isso, autores Alvarado-Prada, Freitas-Thaís, Freitas-Campos (2010) destacam:

A formação como processo de aprendizagem requer compreender as múltiplas relações dos diversos conhecimentos nas dimensões ideológicas, políticas, sociais, epistemológicas, filosóficas e/ou da área específica do conhecimento que se quer aprender. Porém, o processo de aprendizagem acontece quando, conscientemente (isto é, passado pela crítica), se incorporam ou não ao desenvolvimento individual e coletivo esses conhecimentos e as relações que os constituem (Alvarado-Prada; Freitas-Thaís; Freitas-Campos, 2010, p. 369).

Sendo assim, a incorporação dessas relações decorre de fatores históricos de cada sujeito, incluindo também fatores sociais cujas relações ocorrem nos múltiplos contextos da cultura humana, dos envolvimento dessas relações de que cada pessoa e os coletivos fazem parte. Percebendo que o desenvolvimento humano ocorre no processo de aprendizagem e vice-

versa, a formação é, além disso, um processo de desenvolvimento humano e, por conseguinte, profissional.

No caso dos professores, estes se desenvolvem especialmente nos seus espaços de trabalho desempenhado na escola onde criam relações fundamentadas em estruturas complexas que as amparam ou admitem sua alteração. Desta forma, espera-se que a formação continuada colabore com a conservação, criação e mutação das relações estruturantes e estruturadoras do avanço profissional da coletividade docente na escola.

De acordo com Medeiros e Bezerra (2016):

Ao se falar sobre formação de professores, percebe-se que historicamente uma concepção que se consolida é a formação continuada. No Brasil, a formação continuada de professores possui uma trajetória histórica e socio epistemológica marcada por diferentes tendências que emergiram de diferentes concepções de educação e sociedade presentes na realidade brasileira (Medeiros; Bezerra, 2016, p. 21).

A formação, como um caminho de diversas possibilidades, permite que as pessoas transitem por caminhos até então inexploráveis, ou seja, a pessoa descobre que existe outros espaços que precisam ser explorados e isso contribuirá para sua formação pessoal e profissional. É importante frisar que as relações interpessoais são meios que levam o sujeito a compreender continuamente seus próprios conhecimentos e os dos outros e integrar tudo isso com suas trajetórias de experiências pessoais.

Para Fusari (1998) e Nóvoa (1992), os conceitos de formação continuada, vistas como fase de um exclusivo processo:

[...] apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num continuum [sic], processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si (Fusari, 1998, p. 538-9).

Dessa forma, a construção da formação docente envolve toda a trajetória dos profissionais, suas percepções de vida, de escola, de sociedade, educação, suas preferências, habilidades, seus medos, necessidades e também dificuldades e limitações. Na formação continuada o professor percebe que sua função enquanto mediador do conhecimento precisa ser aperfeiçoada e desenvolvida. Essa constituição do novo saber do educador precisa estar ancorada nos princípios de emancipação, libertação do sujeito, em que por meio da educação

isso será possível, também é importante destacar que a formação continuada do professor permite que o mesmo acesse novos universos, metodologias etc.

O desafio que se coloca na escola na sociedade atual é imenso, cobra-se dos estudantes sujeitos cada vez mais ativos, criativos, que possam dialogar com o Brasil e com o mundo, como se não bastasse, esses alunos precisam contextualizar o que aprende durante o dia a dia, o que de fato é uma necessidade não só dos alunos como também dos mediadores do ensino. Além disso, o que se exige dos educadores é que esse indivíduo seja capaz de desenvolver nos educandos capacidades para participar e interagir num mundo global.

Conforme a concepção de Silva (2016):

Desenvolver competências e habilidades discursivas, conforme essa noção é um compromisso que exige da escola novas posturas as quais devam trazer as novas teorias ao alcance da prática pedagógica como também devam gerar uma escola que saiba dialogar com o dia a dia de seus alunos (Silva, 2016, p. 16).

O mundo este altamente concorrente que aprecia o ser-se flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, isto é, a competência de compreendermos que a aprendizagem não é um procedimento estático, mas algo que deve ocorrer ao longo de toda a vida. O objetivo dos sistemas educacionais em pleno século XXI é tentar garantir a precedência da constituição do conhecimento, numa sociedade onde a entrada de informação é ampla e abundante, e em que a função do educador não deve ser mais o de transmissor de conhecimento, mas o de mediador da aprendizagem.

Esta aprendizagem não ocorre necessariamente nas escolas, mas, pelo contrário, supera os muros da escola, que pode executar-se nos múltiplos contextos informais através de conexões na rede global. Desta forma, para que a sociedade da informação possa ser respeitada como uma sociedade do conhecimento é fundamental que se coloquem critérios para estabelecer e eleger as informações, e não facilmente ser influenciado e “adaptado” pelos constantes fluxos informativos disponíveis.

Não basta só acompanhar as transformações tecnológicas ou saber que elas estão em processo de desenvolvimento cada vez mais acelerado é preciso entendê-las e perceber a contribuição que elas têm para dar a educação, visto que, hoje em dia grande parte dos indivíduos está conectada a redes digitais que permitem a interação com o Brasil e com o mundo, deixando claro que ela veio para ficar e lutar contra ela ou tentar ignorar sua capacidade é fragilizar a educação e tornar as aulas dos professores monótonas, pois ela pode



transformar o universo educacional, desde que seja usada de forma correta e reflexiva (Fiates, 2001).

Nestes novos contextos, a conexão curricular das tecnologias da informação pode cooperar significativamente para que sejam utilizadas, nos ambientes formais de educação, estratégias pedagógicas modernas e significativas tanto para o estudante como para a comunidade, o que implica arriscar na formação pedagógica e tecnológica dos educadores, seja inicial ou contínua. Não obstante, o que de mais moderno nos traz a sociedade da informação e do conhecimento, são as incalculáveis possibilidades de oportunizar aos utilizadores da rede global a constituição dos seus conhecimentos por meio de processos informais, possíveis pelo meio da conectividade e dos feixes de interações entre as pessoas.

Cabe aos professores fazerem uma leitura crítica sobre as informações contidas nas redes, essas informações apresentam-se em sua maioria de forma desorganizadas com isso pode-se dizer que além de ter competências tecnológicas, isto é, saber navegar na Internet ou ainda dominar habilidades no manuseio de qualquer software, mas acima de tudo, ter competência pedagógica para que o mesmo possa fazer questionamentos sobre as informações que se apresentam difusas na rede.

Em sintonia com este pensamento Teles et al (2018) diz que:

Desta forma, estabelece-se a figura do docente reflexivo, participativo, mediador, que conduz o aprendizado, sempre atentando para a complexidade do ser humano e da sociedade, uma vez que está inserido nela. Para ter condições e suporte apropriados para atender as demandas educacionais com qualidade e, sendo a educação direito fundamental tutelado do Estado, exige-se ação positiva, promovendo ações e programas que estimulem e contribuam para a formação continuada do docente (Teles et al, 2018, p. 91).

O processo de ressignificação do saber do profissional traz uma percepção sobre o que está a sua volta e, além disso, o profissional se antes não enxergava o aluno como sujeitos sociais, políticos, culturais e dotados de experiências que precisam ser exploradas e articuladas com os conhecimentos adquiridos dentro da instituição escolar. A nova postura do profissional deve estimular a curiosidade do alunado, excitar a busca pelo novo, pelo questionamento, de não aceitar tudo como verdade absoluta. O aprendizado se faz nos questionamentos, nos debates, nas distinções de ideias entre um indivíduo e outro.

Por isso, se faz necessário uma formação crítica que dialogue com o aluno de forma a contribuir ainda mais para sua formação, o educador não estará colaborando para a formação

dos sujeitos conscientes e críticos sobre sua realidade e sobre a sociedade se mantiverem um ensino engessado, em que o aluno apenas ouve e reproduz aquele conteúdo, que decora para fazer uma prova e depois esquece, por este motivo que muitos estudantes ao serem submetidos a exames seletivos têm a tendência de não se lembrar de determinados conteúdos, isso por que o conteúdo foi não aprendido, mas decorado.

De acordo com Freire (2010):

É necessário que a escola propicie uma educação cidadã para que o aluno, através da interação social e do respeito às diferenças possa construir sua identidade e construir-se um cidadão crítico, consciente dos direitos e deveres individuais e coletivos, capaz de [sic] apropriar-se do saber apreendido para atuar na sociedade, fazendo escolhas e transformando as estruturas que reforçam as desigualdades sociais, políticas e econômicas (Freire, 2010, p. 16).

Sendo assim, a escola e os educadores tem um papel fundamental na construção do cidadão, na tomada de decisões e no reconhecimento de que todos nós temos um papel importante na sociedade, além disso, que nossos direitos e deveres precisam ser respeitados, não só documentos legais como a Constituição Federal (1998), mas na sua prática. A humanização é um dos pontos cruciais que a escola tem que operar, pois cada vez mais as pessoas estão intolerantes umas às outras, o que pode gerar conflitos sérios e prejudicar a paz e a harmonia dos indivíduos.

É possível perceber que a escola tem assumido inúmeros papéis, o que deixa evidente que a formação continuada se faz necessária tanto para atender as novas determinações da sociedade em relação à educação e a inclusão das ferramentas tecnológicas dentro das salas de aula, quanto ao processo de conscientização dos indivíduos em respeitar as diferenças, especificidades de cada pessoa, ou seja, um processo de humanização dos sujeitos.

De acordo com Behrens (2013):

Um dos grandes méritos deste século, sem dúvida, é o fato de os homens terem despertado para a consciência da importância da educação como necessidade preeminente para viver com plenitude como pessoa e como cidadão envolvido na sociedade. Pensar na Educação implica refletir sobre os paradigmas que caracterizam o século XX e a projeção das mudanças paradigmáticas no início do século XXI (Behrens, 2013, p. 17).

Neste sentido, educadores e educandos figuram como protagonistas no ensino e aprendizagem, ambos necessitam dialogar, trocar ideias para a aprendizagem ocorrer de forma

significativa, de modo que esses sujeitos sejam capazes de estabelecer relações dialógicas nas quais possam alcançar um trabalho criativo, coletivo, participativo e transformador na constituição de um mundo mais igualitário, em que as injustiças não se façam presentes na sociedade, que todos os cidadãos possam ir e vir com liberdade.

O profissional docente assume a responsabilidade de auxiliar na construção de um mundo melhor e de estimular seus estudantes para empregarem seus conhecimentos numa melhor qualidade de vida para si mesmos e para todos. O professor é um agente da construção, da reflexão, sua atuação nas instituições educacionais e fora dela tem significados e sentidos imprescindíveis, pois é através dele que muitas profissões se concretizam. O educador opera conjuntamente com o educando na construção de conhecimento, na articulação dos saberes experienciais (saber popular) e do saber científico, na troca de experiência, rompendo paradigmas, mediando a produção de saberes, estimulando a curiosidade etc.

Na perspectiva de Gómez (1992):

O pensamento prático do professor é de importância vital para compreender os processos de ensino-aprendizagem, para desencadear uma mudança radical dos programas de formação de professores e para promover a qualidade do ensino na escola numa perspectiva inovadora (Gómez, 1992, p. 106).

Dessa forma, ter em consideração as características do pensamento prático do professor obriga-nos a repensar, não só a natureza do conhecimento acadêmico mobilizado na escola e dos princípios e métodos de investigação na e sobre a ação, mas também o papel do professor como profissional e os princípios, conteúdos e métodos da sua formação.

### **Considerações finais**

Pelo exposto, tal é a relevância do educador no processo de ensino e aprendizagem que a necessidade de formação continuada se fundamenta na perspectiva de um conhecimento que não seja estativo, mas dinâmico, libertador, emancipador e que respeite as particularidades de cada sujeito, um conhecimento desprendido dos preconceitos, exigindo do mesmo a pesquisa constante, na qual a produção de novos conhecimentos pode ultrapassar barreiras paradigmáticas.

Portanto, é preciso que os profissionais docentes utilizem por meio de suas aulas atividades dinâmicas, que explore dos alunos o que eles têm de melhor, devido a heterogeneidade das escolas isso possibilita a construção de novas propostas, pois são diversos sujeitos em que cada um tem uma aptidão e o profissional pode trabalhar em meio a essas diferenças. Em uma perspectiva de ressignificação dos paradigmas do ensino o professor surge como o protagonista para redirecionar as práticas de sala de aula ao agregar saberes através dos estudos constantes, na interação com os demais atores do cenário educacional e firmando em sala uma nova metodologia do aprendizado sólido e significativo junto aos seus alunos.

## Referências

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS-THAÍÍS, Campos; FREITAS-CINARA, Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. Reimp. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004.

ARAÚJO, Nadyne Pereira de Alencar; FERNANDES, Priscila Dantas; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. **Formação continuada do PNAIC: os desafios na sala de aula**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 11, n. 1, 2018.

BANAS, Julia Cristina Bazani. Paradigmas pedagógicos: ressignificando a prática docente. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação – SIRSSE. **Revista Educere**, 2011. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5551\\_2816.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5551_2816.pdf) . Acesso em: 19 Fev. 2019.

BEHRENS, Marida Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 4ª edição. Vozes, 2010.

\_\_\_\_\_. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 2013. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/res04\\_35.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/res04_35.pdf). Acesso em: 16 maio 2019.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. 29ªed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.

FIATES, Gabriela Gonçalves Silveira. Avaliação de ferramentas da internet para apoiar o desenvolvimento de organizações de aprendizagem. **Tese** (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2001.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de professores: o papel do Estado, da universidade e do sindicato.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. Conferências, mesas-redondas e simpósios. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Rogéria Castro de Paula. **Técnicas de dinâmicas de grupo como recurso pedagógico e apoio ao trabalho do orientador educacional.** Especialização (especialista em Orientação Educacional e Pedagógica) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GÓMEZ, Angel Pérez. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: NÓVOA, Antônio. Os Professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <file:///C:/Users/klebs/Downloads/2569-7158-1-SM.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

MEDEIROS, Célia Maria da Conceição; CAVALCANTE, Christianne Medeiros. **Prática docente humanizada: possibilidade no cotidiano docente.** III CONEDU Congresso Nacional de Educação, 2016. Disponível em:

[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA14\\_ID8653\\_13082016164347.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID8653_13082016164347.pdf). Acesso em: 11 Fev. 2019.

MEDEIROS, Laércia Maria Bertulino; BEZERRA, Carolina Cavalcanti. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação.** In: SOUSA, RP., et al., orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-02.pdf>. Acesso em: 26 Fev. 2019.

NÓVOA, Antônio. **Formação de professores e profissão docente.** In: \_\_\_\_\_. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13- 33. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 20 Fev. 2019.

SILVA, Magda Helena Ferreira Matias. A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade. **Monografia.** 2011. 58f. Universidade Estadual de Londrina. Londrina/PR, 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA%20HELENA%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 19 Fev. 2019.

SILVA, Evaldo Gomes. Leitura de microcontos mediada por aplicativo para smartphone no nono ano do ensino fundamental. 2016. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2016.

TELES, Alice Krebs et al. A perspectiva valorativa da formação docente. *Disciplinarum Scientia* | **Ciências Humanas**, v. 19, n. 1, p. 89-99, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SACRAMENTO, Reinaldo da Costa; SILVA, Cleyde Nascimento da; SILVA, Tiago Teixeira da. Os Novos Paradigmas do Ensino Ressignificado na Perspectiva Docente. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2024, vol.18, n.73, p.104-117, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 29/08/2024; Aceito 19/09/2024; Publicado em: 31/10/2024.